

OPTIMIZE SELECÇÃO DEFENSIVA
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2022



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2022	4
1.2	Características principais do Fundo	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021	14
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021	15
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2022 e 2021	16
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2022 e 2021	17
3	Divulgações	18
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	19
4	Certificação das Contas.....	27

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2022

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2022

INFLAÇÃO: FAST AND FURIOUS

1.º SEMESTRE 2022

No início do ano, a inflação já prometia ser o elefante na sala. Contudo, o espoletar da guerra na Ucrânia, agravou este sentimento, passando de um conceito temporário para um ciclo inflacionista mais duradouro. A agravar o espetro da inflação esteve ainda o fecho de importantes cidades chinesas, afetando o acesso aos seus portos internacionais, no que é um bloqueio dos principais elos do comércio internacional. Foi a tempestade perfeita para os agentes económicos, especialmente os mais expostos ao comércio global. As matérias-primas acabaram por ser as principais contribuidoras para os picos inflacionistas, com destaque para as energéticas, pelo embargo do Ocidente a um dos principais fornecedores mundiais de petróleo e gás natural, principalmente para a Europa. Os preços das matérias-primas alimentares seguiram a mesma trajetória, uma vez que a Ucrânia é um dos principais produtores mundiais de cereais, e tem o fluxo congestionado desde a invasão russa ao seu território. No fundo, estamos perante uma inflação provocada pela quebra da oferta que já vinha do ano passado, originada pelas várias interrupções nas cadeias de abastecimento e agravada neste início do.

EUA

Nos EUA, a inflação tem sido a principal dor de cabeça dos seus líderes. Para contrariar esta tendência, a FED já iniciou o ciclo de subidas da taxa de juro, por enquanto em 6 níveis, passando de 0,25% para 1,75%. Esta reação mais *hawkish* (ou agressiva), vem na sequência dos números de inflação acima das suas projeções. Na reunião de julho é esperado que as taxas subam mais 0,75%, para os 2,5%, sendo esperado que até ao fim do ano se situe nos 3,5%. É esperado que ao longo do ano de 2023, a curva de taxas de juro possa ser aligeirada para um nível mais "normalizado". Estas políticas mais restritivas, que visam arrefecer a procura para reequilibrar os níveis de inflação, estão a aumentar o cenário de uma recessão para 2023.

No final do ano vamos ter as eleições intercalares, com a administração Biden a assumir a pretensão de manter a maioria em pelo menos uma das câmaras. Este cenário tem perdido força, tendo em conta os índices de popularidade diminuídos ao longo dos últimos meses.

As decisões políticas na segunda metade do ano vão ser decisivas para a evolução económica e consequentemente para o sufrágio no final do ano.

EUROPA

A inflação também é a grande dor de cabeça na zona euro, especialmente pela sua maior dependência ao gás e petróleo russo. O embargo à Rússia tem obrigado a zona euro a procurar fontes alternativas de energia e a acelerar a transformação energética para fontes limpas. O BCE, perante o pico inflacionista de 8,6%, assumiu o início da subida da taxa de juro na próxima reunião de julho em 0,25% ou 1 nível, e na reunião de setembro poderá subir mais 0,5% ou 2 níveis, sendo que anteriormente era esperado para setembro não passar de uma subida de apenas 0,25%. Esta alteração nas expectativas teve um forte impacto no agravamento do custo da dívida dos países mais endividados, com Itália a atingir os 4,2% na sua emissão de 10 anos, valores preocupantes, que obrigaram o BCE a reunir de emergência acabando por decidir por um programa de redução de ativos *ad-hoc*, leia-se pretendem continuar a suportar a

divida dos países mais condicionados. Este anúncio acabou por ter um efeito no imediato nas dividas destes países, com Itália a regressar aos 3,3%.

Em termos políticos, Macron conseguiu a reeleição presidencial, mas com uma margem muito diminuta face à oponente Marine Le Pen. Esta curta margem, refletiu-se nas recentes eleições legislativas, com o seu partido a perder a maioria absoluta, sendo a primeira vez nos últimos 20 anos que um presidente francês perde a maioria absoluta, obrigando-o a fazer acordos com os seus oponentes com a pretensão de manter a sua agenda reformista.

JAPÃO

No Japão, as fortes medidas de confinamento, o enfraquecimento da procura externa e aumento dos preços da energia tiveram um efeito negativo na procura interna do país. Contudo, a celeridade provocada pelos estímulos monetários e governamentais, conseguiram recuperar parte da procura interna. As famílias e empresas mais afetadas pelas várias medidas restritivas assim como as indústrias mais penalizadas pelas interrupções nas cadeias de distribuição estão a ser apoiados pelos estímulos governamentais.

MERCADOS EMERGENTES

Os mercados emergentes tiveram um ano bem divergente dos quais destacamos os 2 polos menos sincronizados. Por um lado, as economias mais relacionadas às matérias-primas, como o Brasil, apresentaram um desempenho extremamente positivo nos primeiros meses, contudo acabaram por sofrer fortes correções, acompanhando desta forma a queda dos preços das matérias-primas na 2ª metade deste período. Por outro lado, os índices chineses, iniciaram o ano bastante condicionados, em plena tempestade perfeita. O maior peso regulatório, as fortes medidas de confinamento em importantes cidades, a crise no imobiliário e as revisões em baixa das suas metas de crescimento levaram a economia chinesa a sentir a um forte abrandamento. Entretanto, o número de novas infeções de Covid-19 desceu drasticamente, permitindo uma reabertura progressiva de importantes cidades ao consumo e a reabertura dos seus portos marítimos ao comércio internacional. Para facilitar a recondução do presidente Xi Jinping no congresso do partido comunista chinês a ter lugar no último trimestre do ano, deverão ser tomadas políticas pró-mercado, ou seja, de apoio à atividade empresarial e investimento no país devendo ser um catalisador para uma melhoria dos mercados acionistas globais.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2019	2020	2021	2022 (P)	2023 (P)
Mundo	2,9%	-3,1%	6,1%	3,6%	3,6%
Zona Euro	1,6%	-6,4%	5,3%	2,8%	2,3%
Alemanha	1,1%	-4,6%	2,8%	2,1%	2,7%
França	1,8%	-8,0%	7,0%	2,9%	1,4%
Itália	0,5%	-9,0%	6,6%	2,3%	1,7%
Espanha	2,1%	-10,8%	5,1%	4,8%	3,3%
Portugal	2,7%	-8,4%	4,9%	4,0%	2,1%
Estados Unidos	2,3%	-3,4%	5,7%	3,7%	2,3%
Canadá	1,9%	-5,2%	4,6%	3,9%	2,8%
Japão	-0,2%	-4,5%	1,6%	2,4%	2,3%
Reino-Unido	1,7%	-9,3%	7,4%	3,7%	1,2%
China	6,0%	2,2%	8,1%	4,4%	5,1%
Índia	3,7%	-6,6%	8,9%	8,2%	6,9%
Brasil	1,2%	-3,9%	4,6%	0,8%	1,4%
Rússia	2,2%	-2,7%	4,7%	-8,5%	-2,3%

Fonte: FMI

AÇÕES: RECEIOS DE ENTRADA DE UM CICLO ECONÓMICO RECESSIVO

A primeira metade do ano de 2022, vai certamente ser referenciada nas próximas décadas, tendo registado o pior início de ano dos últimos 50 anos no S&P500, 60 anos do Dow Jones e de sempre do Nasdaq. O Eurostoxx 50 terminou o semestre com uma performance negativa de 19,6%. Países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha tiveram um comportamento na mesma linha, o CAC -17,2% e o DAX -19,5%. Nos países periféricos, apenas Portugal contrariou esta tendência, terminado o semestre a subir 8,5%. Já Espanha e Itália seguiram a tendência negativa da maioria dos índices mundiais com desempenhos de -7,1% e -22,1%, respetivamente. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas tiveram desempenhos negativos. O Nasdaq desvalorizou 29,5%, o S&P500 20,6% e o Dow Jones desceu 15,3%. O dólar atenuou estes números com uma apreciação de 8,5% face ao euro.

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 8,3%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 teve uma descida mais ligeira, terminando o semestre com um desempenho de -2,9%, agravada com uma depreciação de 2,3% da libra face ao euro no mesmo período.

Os países emergentes, na sua generalidade obtiveram um comportamento negativo, com o Índice MSCI Emerging Markets a descer 18,8%, arrastado pela generalidade dos seus constituintes e exclusão do mercado russo de negociação. Exceção para o índice brasileiro Ibovespa, que apesar da queda de 6% no período, foi compensado pela apreciação do real face ao dólar. Nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets obteve uma descida de 19,5%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2022 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	-6,0%	8,6%
Rússia	MOEX	-41,8%	-14,2%
Estados Unidos	S&P 500	-20,6%	-13,7%
Austrália	ASX 200	-11,8%	-9,0%
Japão	NIKKEI 25	-8,3%	-16,0%
China	HANG SENG	-6,6%	0,8%
Reino-Unido	FTSE	-2,9%	-5,1%
França	CAC 40	-17,2%	-17,2%
Alemanha	DAX	-19,5%	-19,5%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-19,6%	-19,6%
Espanha	IBEX 35	-7,1%	-7,1%
Portugal	PSI 20	8,5%	8,5%
Itália	MIB	-22,1%	-22,1%

Dados Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: RECALIBRAMENTO DAS TAXAS DE JUROS DÃO NOVA VIDA ÀS OBRIGAÇÕES

O mercado obrigacionista apresenta quedas historicamente elevadas, sendo a classe de ativos, com declínios mais expressivos relativamente ao perfil de risco dos seus investidores. O início da reversão das políticas acomodatórias está a ser mais agressivo do que o antecipado, com a inflação a ditar o ritmo de subidas da taxa de juro por parte dos Bancos Centrais, alastrando à generalidade das obrigações, mesmo às consideradas sem risco. Por exemplo, as obrigações do tesouro alemão e americano a 10 anos registaram uma performance de -12%. Significa isto que tiveram um forte recalibramento no rendimento proporcionado aos investidores, com as Bunds a 10 anos a remunerarem 1,25%, comparando com os -0,22% de há 6 meses. O seu congénere americano passou de 1,5% para 3%.

No Reino Unido, as *yields* terminaram o semestre em 2,2%.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2021	30 de junho de 2022
Estados Unidos	1,5%	3,0%
Alemanha	-0,2%	1,3%
França	0,2%	1,9%
Itália	1,2%	3,3%
Espanha	0,6%	2,4%
Portugal	0,5%	2,4%
Grécia	1,3%	3,6%
Reino-Unido	1,0%	2,2%
Suíça	-0,1%	1,1%

Dados Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: A ESCALADA DA INFLAÇÃO A IMPOR O RITMO

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de 26,4%, para este comportamento muito contribuiu a performance positiva de 40,6% do peso pesado petróleo. Ativos considerados de refúgio, o ouro e a prata tiveram um comportamento negativo, terminando o semestre a desvalorizar 1,2% e 13% respetivamente.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2022
Commodity	S&P GS Commodity Index	26,4%
Petróleo	WTI Crude Oil	40,6%
Ouro	Gold	-1,2%
Prata	Silver	-13,0%
Milho	Corn	25,4%
Cobre	Copper	-16,8%
Alumínio	Aluminum	-13,2%
Gas Natural	Natural Gas	16,6%
Soja	Soy beans	26,1%

Dados Bloomberg

DIVISAS: DÓLAR, O REFÚGIO

No que diz respeito às divisas, o dólar acabou por ser um dos principais refúgios da queda generalizada dos ativos financeiros. Deste modo, destacamos apreciação de 8,5% do dólar face ao euro, e também da moeda brasileira, beneficiando da forte exposição às *commodities*, permitiu o real apreciar 15% face ao euro. No lado das depreciações destaque para a libra e o iene japonês a deslizarem 2,3% e 8% respetivamente face ao euro.

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022

No primeiro semestre de 2022, o fundo Optimize Selecção Defensiva fechou o período com um valor da unidade de participação de 9,5835€ (categoria A) e 9,7206€ (categoria B), no último dia de junho, uma desvalorização de 11,9% e de 11,8% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2021, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2022 de 6,4% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Defensiva, em 2 de novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2022 a performance anualizada foi de 0,16% (categoria A) e 0,37% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de Novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,10 % (*)
Entidade Depositária	Banco de Investimento Global, SA.
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 35 a 55% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 65% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

(*) Valor máximo de 0,10% ao ano. Este valor pode ser de 0,09% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize custodiados no BiG sejam superiores a 150.000.000€.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2022	-11,9%	6,4%	4
2021	3,8%	5,9%	4
2020	-2,2%	6,1%	4
2019	10,1%	5,5%	4
2018	-5,9%	5,3%	4
2017	2,1%	5,4%	4
2016	3,3%	4,3%	3

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2022	-11,8%	6,4%	4
2021	4,1%	5,9%	4
2020	-2,0%	6,1%	4
2019	10,3%	5,6%	4
2018	-5,7%	5,3%	4
2017	2,4%	5,4%	4
2016	3,6%	4,3%	3

ALOCÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2022

Obrigações	73,21%
Ações	24,50%
Liquidez	2,29%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2022

Zona Euro	39,3%
Japão	14,3%
EUA	10,0%
Suécia	9,3%
Suíça	5,1%
Noruega	5,0%
Reino Unido	4,9%
Brasil	4,9%
China	4,9%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2022

Allianz EUR Inf-link	507.766,35	17,3%
Eurizon Bond JPY Z	277.333,84	9,4%
iShares ETF EUR Agg	257.886,44	8,8%
Lyxor ETF EUR Gv 5-7	252.890,64	8,6%
AXA WF - Switzerland	151.548,47	5,1%
iShares MSCI USA SRI	149.067,11	5,1%
Nordea Norway Bond	146.529,45	5,0%
Fidelity - USD Bond	144.999,90	4,9%
GS Japan Equity	144.764,10	4,9%
iShares ETF FTSE 100	144.018,54	4,9%
AZ Fund 1 - AZ Bond	143.455,40	4,9%
Eurizon-Bond Ag RMB	143.134,44	4,9%
Nordea Swedish Bond	141.869,75	4,8%
Candriam Bond EUR	138.875,49	4,7%
HY		
iShares ETF Sweden	131.733,05	4,5%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2022	93.397	9.745,57590	9,5835
2021	115.871	10.647,42075	10,8825
2020	283.284	27.026,09402	10,4819
2019	370.977	34.610,81923	10,7185
2018	41.722	4.286,20894	9,7339

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2022	2.849.746	293.166,26342	9,7206
2021	3.392.569	307.691,55728	11,0259
2020	3.452.365	325.805,83423	10,5964
2019	4.064.631	375.944,10789	10,8118
2018	3.725.389	380.227,57772	9,7978

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2022	2021	2020
Comissão de Gestão *	16.879	18.049	21.626
Categoria A	657	1.692	1.849
Categoria B	16.222	16.357	19.777
Comissão de Depósito *	1.509	1.777	3.198
Custos de Transação	1.329	555	2.443
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	62.634	140.917	69.599
Custos	469.885	77.719	306.772
Valor Líquido Global	2.943.143	3.576.182	4.260.614

Dados a 30 de junho de 2022, 2021 e 2020

* Em 2022, o total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Como é do conhecimento generalizado, no dia 11 de março de 2020 a OMS declarou o surto do novo coronavírus, designado COVID-19 como pandemia.

Durante o último ano verificaram-se constrangimentos da atividade económica mundial com reflexo na redução do PIB, obrigando os Bancos Centrais e governos a implementarem planos de estímulos sem paralelo na história. Já em 2022, o processo de vacinação em curso, permitiu adotar um tom mais otimista e proceder à reabertura e normalização da economia, muito embora as novas variantes continuem a constituir um fator de incerteza. Consideramos que apesar da volatilidade vivida nos mercados financeiros e da incerteza ainda persistente, com potencial impacto significativo nas rentabilidades dos Organismos de Investimento Coletivo, a Optimize enquanto sociedade gestora, tomou medidas de minimização dos riscos tendo presente as circunstâncias do fundo, aumentando pontualmente a sua liquidez ou reduzindo a sua exposição ao mercado acionista, de acordo com as perspetivas de evolução da economia mundial.

Face ao exposto, consideramos que as circunstâncias excecionais acima apresentadas não colocam em causa a continuidade das operações e a solidez financeira do fundo Optimize Selecção Defensiva – Fundo de Investimento Aberto Flexível.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2022

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA

Lisboa, 24 de agosto de 2022

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021

EUR								EUR						
Código	ATIVO	Nota	2022			2021		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2022	2021		
	Outros ativos		Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido		Capital do OIC					
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0	0	0	0	0	61	Unidades de Participação	1	3.029.119	3.183.390		
33	Ativos intangíveis das SIM		0	0	0	0	0	62	Variações Patrimoniais	1	-61.502	-57.727		
	Total de outros ativos das SIM		0	0	0	0	0	64	Resultados Transitados	1	382.777	238.647		
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0	0		
21	Obrigações		0	0	0	0	0	67	Dividendos antecipados das SIM		0	0		
22	Ações		0	0	0	0	0							
23	Outros títulos de capital		0	0	0	0	0	66	Resultado líquido do exercício	1	-407.250	144.129		
2411	OICVM de obrigações	3	2.340.367	25.204	210.830	2.154.742	2.536.865		Total do capital do OIC		2.943.143	3.508.440		
2412	OICVM de ações	3	724.755	38.597	42.221	721.131	872.180							
2414	OICVM de tesouraria		0	0	0	0	0	48	Provisões acumuladas					
2413	Outros OICVM		0	0	0	0	0	481	Provisões para encargos		0	0		
25	Direitos		0	0	0	0	0		Total de provisões acumuladas		0	0		
26	Outros instrumentos de dívida		0	0	0	0	0							
	Total da carteira de títulos		3.065.123	63.801	253.051	2.875.873	3.409.046		Terceiros					
31	Outros ativos		0	0	0	0	0	422	Rendimentos a pagar aos participantes		0	0		
	Total de outros ativos		0	0	0	0	0	423	Comissões a pagar	17	4.591	5.407		
	Terceiros							424+...+429	Outras contas de credores		0	0		
41+519-559	Contas de devedores	17	14.166	0	0	14.166	0	43	Empréstimos obtidos		0	0		
421	Resgates pendentes de regularização		0	0	0	0	0	44	Pessoal		0	0		
	Total dos valores a receber		14.166	0	0	14.166	0	46	Acionistas		0	0		
	Disponibilidades								Total dos valores a pagar		4.591	5.407		
11	Caixa		0	0	0	0	0		Acréscimos e diferimentos					
12-43	Depósitos à ordem	3	58.092	0	0	58.092	104.801	55	Acréscimos de custos	17	396	0		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0	0	0	0	0	56	Receitas com proveito diferido		0	0		
14	Certificados de depósito		0	0	0	0	0	58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0		
18	Outros meios monetários		0	0	0	0	0	59	Contas transitórias passivas		0	0		
	Total das disponibilidades		58.092	0	0	58.092	104.801		Total de acréscimos e diferimentos passivos		396	0		
	Acréscimos e diferimentos													
51	Acréscimos de proveitos		0	0	0	0	0							
52	Despesas com custo diferido		0	0	0	0	0							
58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	0	0	0							
59	Contas transitórias ativas		0	0	0	0	0							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0	0	0	0	0							
	Total do Ativo		3.137.380	63.801	253.051	2.948.131	3.513.846		Total do Capital do OIC e do Passivo		2.948.131	3.513.846		
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		9.745,58			10.647,42			Valor unitário da unidade de participação - Categoria A		9,5835	10,8825		
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		293.166,26			307.691,56			Valor unitário da unidade de participação - Categoria B		9,7206	11,0259		

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2022	2021	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2022	2021
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2022 e 2021

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2022	2021	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2022	2021
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		9	0	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0	0
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		9	10
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		1.329	555		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		19.624	22.022	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		6.169	8.849
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		436.226	53.554	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		43.427	131.398
731+734+738	Outras operações correntes		11.164	561	831+834+837+838	Outras operações correntes		10.456	430
739	Em operações extrapatrimoniais		666	142	839	Em operações extrapatrimoniais		2.573	230
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		127	84	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		740	801					
7418+7428	Outros impostos		0	0					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		469.885	77.719		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		62.634	140.917
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		0	63.199	66	Resultado líquido do período (negativo)		407.250	0
	TOTAL		469.885	140.917		TOTAL		469.885	140.917
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-387.967	86.139	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		1.908	88	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		-406.384	64.084
B - A	Resultados Correntes		-407.250	63.199	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		-407.250	63.199

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2022 e 2021

	EUR	
	2022	2021
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1.289.168	219.060
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	315.529	431.755
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	973.640	-212.694
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	1.503.562	263.756
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	6.169	8.849
Juros e proveitos similares recebidos	0	0
Outras taxas e comissões	0	0
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0	123
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	2.504.221	42.413
Juros e custos similares pagos	0	0
Comissões de bolsas suportadas	0	0
Comissões de corretagem	778	190
Outras taxas e comissões	647	558
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0	123
Fluxo das operações da carteira de títulos	-995.915	229.444
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	507.900	165.260
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	511.521	165.395
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-3.621	-135
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	9	10
Pagamentos:		
Comissão de gestão	16.750	18.262
Comissão de depósito	1.560	1.825
Juros devedores de depósitos bancários	9	0
Impostos e taxas	2.503	2.735
Outros pagamentos correntes	0	800
Fluxo das operações de gestão corrente	-20.812	-23.612
Saldo dos fluxos de caixa do período	-46.709	-6.997
Disponibilidades no início do período	104.801	94.506
Disponibilidades no fim do período	58.092	87.509

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2022

Categoria A	Saldo em 31.12.2021	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2022
Valor base	106.474	3.059	12.077	0	0	0	97.456
Diferença para o valor base	5.905	140	353	0	0	0	5.691
Resultados acumulados	-8.568	0	0	0	12.059	0	3.491
Resultado líquido do exercício	12.059	0	0	0	-12.059	-13.102	-13.102
	115.871	3.198	12.431	0	0	-13.102	93.536
Número de unidades de participação	10.647,42	305,86	1.207,70	-	-	-	9.745,58
Valor da unidade de participação	10,8825	10,4562	10,2927	-	-	-	9,5835

Categoria B	Saldo em 31.12.2021	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2022
Valor base	3.076.916	145.556	290.809	0	0	0	2.931.663
Diferença para o valor base	-63.632	8.728	12.289	0	0	0	-67.193
Resultados acumulados	247.215	0	0	0	132.071	0	379.285
Resultado líquido do exercício	132.071	0	0	0	-132.071	-394.148	-394.148
	3.392.569	154.284	303.098	0	0	-394.148	2.849.607
Número de unidades de participação	307.691,56	14.555,62	29.080,91	-	-	-	293.166,26
Valor da unidade de participação	11,0259	10,5996	10,4226	-	-	-	9,7206

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2022

Categoria A	Participantes em 30.06.2022
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	3
De 5% a 10%	3
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	9
Inferior a 0,5%	13
Total	35

Categoria B	Participantes em 30.06.2022
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	10
De 0,5% a 2%	35
Inferior a 0,5%	125
Total	172

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2022	Março	105.258	10,4437	10.078,60854
	Junho	93.397	9,5835	9.745,57590
2021	Março	279.588	10,5765	26.434,78153
	Junho	280.747	10,6562	26.345,91540
	Setembro	292.481	10,7309	27.256,04199
	Dezembro	115.871	10,8825	10.647,42075
2020	Março	250.814	9,6421	26.012,40524
	Junho	273.607	10,1962	26.834,10523
	Setembro	277.096	10,2087	27.143,09378
	Dezembro	283.284	10,4819	27.026,09402

Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2022	Março	3.177.954	10,5872	300.170,56700
	Junho	2.849.746	9,7206	293.166,26342
2021	Março	3.303.991	10,6979	308.845,67281
	Junho	3.295.435	10,7844	305.573,19574
	Setembro	3.303.251	10,8661	303.994,92924
	Dezembro	3.392.569	11,0259	307.691,55728
2020	Março	3.815.165	9,7313	392.050,67276
	Junho	3.987.007	10,2962	387.230,97260
	Setembro	3.518.450	10,3145	341.117,36313
	Dezembro	3.452.365	10,5964	325.805,83423

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2022

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2022

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
AXA WF - Switzerland	137.011	14.537	0	151.548	0	151.548
GS Japan Equity	174.354	0	29.590	144.764	0	144.764
Sub-total	311.365	14.537	29.590	296.313	0	296.313
11252-Fundos de Obrigações						
Allianz EUR Int-link	537.701	0	29.934	507.766	0	507.766
AZ Fund 1 - AZ Bond	154.645	0	11.190	143.455	0	143.455
Candriam Bond EUR HY	148.936	0	10.061	138.875	0	138.875
Eurizon-Bond Ag RMB	117.930	25.204	0	143.134	0	143.134
Fidelity - USD Bond	149.269	0	4.269	145.000	0	145.000
Eurizon Bond JPY Z	336.106	0	58.773	277.334	0	277.334
Nordea Norway Bond	157.514	0	10.984	146.529	0	146.529
Nordea Swedish Bond	163.381	0	21.511	141.870	0	141.870
Sub-total	1.765.482	25.204	146.722	1.643.965	0	1.643.965
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
iShares ETF FTSE 100	122.716	21.303	0	144.019	0	144.019
iShares ETF Sweden	128.976	2.757	0	131.733	0	131.733
iShares MSCI USA SRI	161.699	0	12.632	149.067	0	149.067
Sub-total	413.390	24.060	12.632	424.819	0	424.819
11292-ETF's Obrigações						
iShares ETF EUR Agg	297.438	0	39.551	257.886	0	257.886
Lyxor ETF EUR Gv 5-7	277.447	0	24.557	252.891	0	252.891
Sub-total	574.885	0	64.108	510.777	0	510.777
Total	3.065.123	63.801	253.051	2.875.873	0	2.875.873

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2022

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	104.801	3.306.808	3.353.517	58.092
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	104.801	3.306.808	3.353.517	58.092

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2022

Em 30 de junho de 2022, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2022

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	150.942	0	0	0	0	0	150.942
GBP	123.597	0	0	0	0	0	123.597
NOK	1.516.360	0	0	0	0	0	1.516.360
SEK	1.413.496	0	0	0	0	0	1.413.496
USD	305.447	0	0	0	0	0	305.447
Contravalor Euro	867.897	0	0	0	0	0	867.897

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2022, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2022

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Ações	721.131	0	0	721.131
Fundos e ETF de Obrigações	2.154.742	0	0	2.154.742
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	2.875.873	0	0	2.875.873

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2022

	2022		2021	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	148.789	5,06%	47.624	1,36%
VLG do Fundo	2.943.143		3.508.440	

Dados em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2022

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	657	0,627%
TEC dos Fundos Integrantes	233	0,223%
Comissão de Depósito *	49	0,046%
Taxa de Supervisão	19	0,018%
Comissão da Autoridade da Concorrência	1	0,001%
Custos de Auditoria	13	0,012%
Outros Custos Correntes	25	0,023%
Total	996	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,951%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	16.222	0,516%
TEC dos Fundos Integrantes	7.013	0,223%
Comissão de Depósito *	1.461	0,046%
Taxa de Supervisão	581	0,018%
Comissão da Autoridade da Concorrência	33	0,001%
Custos de Auditoria	383	0,012%
Outros Custos Correntes	738	0,023%
Total	26.431	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,840%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2022	2021
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Operações de bolsa a regularizar	14.166	0
Outros valores pendentes de regularização	0	0
	14.166	0

TERCEIROS – PASSIVO

	2022	2021
Subscrições pendentes	0	0
	0	0
Imposto sobre mais valias	0	0
Comissão de gestão a pagar	2.582	3.123
Categoria A	99	124
Categoria B	2.484	2.999
Comissão de auditoria	793	793
Comissão de depósito a pagar	730	843
Taxa de supervisão	100	200
Imposto do Selo	386	447
	4.591	5.407
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	4.591	5.407

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2022	2021
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
	0	0

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2022	2021
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Impostos Diferidos	0	0
Outros acréscimos de custos	396	0
	396	0

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Selecção Defensiva – Fundo de Investimento Aberto Flexível (o “OIC”) sob gestão da Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2022 (que evidencia um total de 2 948 131 euros e um total do capital OIC de 2 943 143 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 407 250 euros), a Demonstração dos resultados, e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize Selecção Defensiva – Fundo de Investimento Aberto Flexível (o “OIC”) sob gestão da Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários em Portugal.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Valorização da carteira de investimentos

Descrição da matéria relevante de auditoria	Abordagem e resposta de auditoria
A carteira de investimentos, conforme discriminado na Nota 3 das Divulgações anexas às demonstrações financeiras, representa, à data de 30 de junho de 2022, cerca de 98% do valor do ativo. Conforme referido no parágrafo “Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação” incluído nas “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas” apresentado nas Divulgações anexas às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros encontram-se valorizados ao seu valor de mercado, em conformidade com o Regulamento de Gestão, que tem por base o disposto no Regulamento CMVM nº 2/2015. Desta forma, esta matéria foi considerada uma matéria relevante de auditoria face à materialidade dos valores envolvidos e ao grau de julgamento subjacente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimentos, da qual poderão resultar variações nos montantes registados nas demonstrações financeiras.	Por forma a darmos resposta aos riscos identificados, entre os procedimentos de auditoria realizados destacamos os seguintes: • Avaliação do sistema de controlo interno subjacente ao processo de valorização diária da carteira de títulos; • Avaliação sobre a adequacidade das metodologias e pressupostos utilizados face ao normativo regulamentar e legal; • Recálculo do valor de mercado com recurso a fontes de informação de preços externas e sua comparação com os preços utilizados pela Entidade Gestora, analisando quaisquer diferenças significativas, e • Avaliação sobre a adequação das divulgações do OIC considerando o referencial contabilístico aplicável.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários em Portugal;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

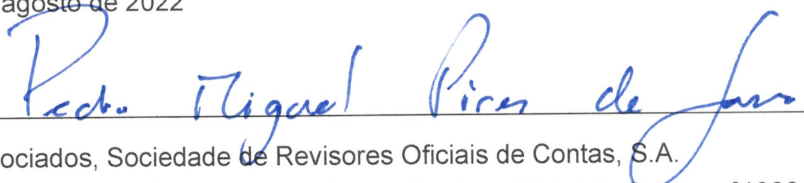
Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015 de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do Organismo de Investimento Coletivo;
- A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do Organismo de Investimento Coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos mobiliários;
- O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 31 de agosto de 2022



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº1930 e registado na CMVM com nº 20190019)